

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA), QUE ENGOBA O PARQUE ESTADUAL E TEM 14 MIL HECTARES DE EXTENSÃO, SOBREVIVE SEM FISCALIZAÇÃO E REGRAS

Briga entre Governo e ONGs atrasa plano de proteção de parque

Hoje acontece 1º seminário sobre plano de manejo da reserva Paulo Vinha

MANUELLA SIQUEIRA
mromeiro@redgazeta.com.br

Eles existem há mais de 10 anos e guardam uma das áreas mais ricas em biodiversidade do Espírito Santo. Mas até hoje o Parque Estadual (1990) e a Área de Proteção Ambiental (APA) Paulo César Vinha (1994), localizados entre Vila Velha e Guarapari, ainda não possuem um **plano de manejo**.

O plano - que é importante

para administrar e proteger qualquer área de preservação ambiental - pode começar a

sair do papel hoje com o primeiro seminário sobre o assunto (confira o serviço).

Mas, antes mesmo de começar, as discussões sobre o plano podem ser interrompidas novamente. O motivo? Uma briga que se arrasta há anos entre entidades não-governamentais (ONGs) e o Governo estadual. A polêmica envolve várias questões, mas a principal está na posse do grupo gestor da área.

Na semana passada, algumas ONGs entraram com ação civil pública na Vara de Feitos da Fazenda Pública de Vila Velha, pedindo a suspensão do evento, porque o grupo gestor ainda não tomou posse. O pedido não foi aceito.

No entanto, algumas entidades continuam tentando na Justiça impedir a realização do seminário. "Esse seminário é parte da elaboração do plano de manejo e não pode ser feito sem que o conselho gestor, com a participação da sociedade civil organizada, tome posse", ressaltou o representante

do Conselho Regional do Meio Ambiente, uma das entidades que entrou com a ação, Eduardo Pignaton.

"Precisamos iniciar os debates sobre o plano. Não haverá decisões agora. Já encaminhamos a formação do conselho gestor para o governador, que deve aprová-lo em breve. O que existe é uma disputa das entidades pela direção do grupo gestor, mas para tentar solucionar o problema, incluímos no conselho todos os indicados pelas ONGs", rebateu a diretora técnica do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), Suely Passoni Tonini.

Abandono. Enquanto gover-

no e ONGs não se entendem, a Área de Proteção Ambiental (APA), que engloba a área do Parque Estadual e tem 14 mil hectares de extensão, fica sem plano de manejo e o pior: sobrevive sem fiscalização e regras. Inicialmente, a elaboração e a execução do plano de manejo era de responsabilidade do Governo estadual. Com a concessão da ES 060, a chamada Rodovia do Sol, a responsabilidade foi dividida.

A elaboração do plano ficou com a concessionária Rodosol; e a execução, com o Governo. Desde 1998, explica o coordenador de Meio Ambiente da Rodosol, Ricardo Miranda, a empresa tenta montar o plano, que emperra no Governo e nas ONGs.

■ Plano de manejo é um planejamento para gerir qualquer unidade de preservação ambiental. Ele garante, entre outras coisas, o diagnóstico e o mapeamento completos da área; determina os locais e regras de visitação; estabelece como será feita a fiscalização e as áreas que devem ficar intocadas.

SAIBA MAIS

■ **Criação.** O Parque Estadual Paulo César Vinha foi criado em 1990 e tem área de 1,5 mil hectares. Já a Área de Preservação Ambiental (APA) Paulo César Vinha, que engloba seu entorno e as Três Ilhas, foi criado em 1994 e tem área de 14 mil hectares. O parque e a APA ficam entre Vila Velha e Guarapari

■ **Riqueza natural.** A região tem várias espécies, inclusive marinhas, dunas, alagados, florestas de restinga, la-

goas e ilhas

■ **Pressão.** A criação do parque e da APA foi desencadeada pela pressão de ONGs e de órgãos públicos que temiam o impacto da especulação imobiliária, invasões, extrações de areia, caça predatória e queimadas

■ **Desapropriações.** Para desapropriar, o Governo transformou os 1,5 mil ha do parque em área de utilidade pública. Até hoje 97 hectares foram desapropriados

Seminário

■ O que é: 1º Seminário para Elaboração dos Planos de Manejo das Unidades de Conservação situadas na Rodovia do Sol

■ Quando: 1º de outubro

■ Horário: de 8h30 até 17h30

■ Onde será: auditório da Secretaria de Educação de Guarapari

■ Público: o evento será aberto ao público e deverá reunir representantes do Governo estadual, da Rodosol, ambientalistas e moradores

SIQUEIRA, Manuella. Briga entre governo e ONGs atrasa plano de proteção de parque. A gazeta. Vitória, 1º de outubro de 2005 e. 1, 2, 3, 4, 5 e 6.